



::Agrícola::

Áreas de Vivência

Estrutura desenvolvida internamente faz parte das frentes agrícolas

P.2

::Indústria::

Novo Carregamento de Etanol

Sistema ferroviário está pronto para operar na Usina da Pedra

P.4

::Social::

Xadrez na Escola

Equipe patrocinada pelo grupo Pedra Agroindustrial é premiada

P.7



Melhoria Contínua da Produtividade

Programa é prioridade estratégica da Pedra Agroindustrial.

p.3

Áreas de Vivência

Estrutura desenvolvida internamente faz parte das frentes agrícolas

O processo de melhoria das condições de trabalho no campo está em evolução constante e foi esta a referência básica para a concepção e implantação das “Áreas de Vivência” em frentes rurais mecanizadas da empresa.

Partindo das disposições da NR31 e seguindo os princípios já adotados para as frentes de trabalhos manuais, foram

desenvolvidas pelos próprios profissionais da empresa, dois modelos para as “Áreas de Vivência” para frentes mecanizadas: Sistema Contêiner, que são utilizadas nas frentes que usam empilhadeiras, aproveitando as dimensões e características das caixas de cana, facilitando assim a movimentação da estrutura juntamente com a frente através das máquinas e caminhões; e o Sistema sobre rodas (carretas), para as frentes que utilizam

o transbordo. Nesse caso o projeto da “Área de Vivência” teve suas dimensões ajustadas para operação em trânsito, mantendo as mesmas características construtivas em ambos os tipos.

A estrutura da “Área de Vivência”, além de oferecer recursos para refeição e descanso também está preparada para a realização de reuniões e treinamentos no campo, pois é possível a acomodação de aproximadamente 20 funcionários ao mesmo tempo.

Contam com toldo frontal e lateral, mesas e bancos, sanitário, reservatório térmico para água de 250 Lts. com sistema de filtragem, reservatório de 600 litros de água para sanitário e higienização, armário para utensílios de limpeza, iluminação, instruções de trabalho para uso, limpeza e conservação, mural de informações “Fique Informado”. As “Áreas de Vivência” nas frentes mecanizadas começaram a ser instaladas em meados de 2009 e atualmente somam 23 estruturas no grupo.

“A base desse projeto foi a praticidade para a locomoção e reposicionamento na frente, acomodação ideal para os funcionários e processos de limpeza e reposição de recursos. Foi uma solução criativa que melhorou muito a estrutura de apoio das frentes e que atende às condições de safra e entressafra”, avaliou o coordenador de Prod. e Colheita Fernando Bueno B. Lima. ■■



As áreas de vivência no campo estão em 23 frentes no grupo

Amigos da Doação de Sangue

O grupo Pedra Agroindustrial S/A recebeu, no dia 19 de julho, o Certificado e o Selo “Amigos da Doação de Sangue” das mãos do Dr. João Carlos Camargo de Moraes, diretor do Hemocentro de Serrana e de Elizabeth Aparecida Reis Anterio, agente de captação de doadores. A entrega foi realizada na sede do Serviço Social em Serrana e o grupo Pedra foi representado pela gerente de Serviço Social e Comunicação Sueli Aparecida Aguiar. A certificação é uma iniciativa do Hemocentro de Ribeirão Preto em reconhecimento do compromisso de empresas com a cultura da doação de sangue. ■■

Capacitação de Multiplicadores das competências comportamentais

Aconteceu nos dias 04 e 05 de Agosto, na unidade Pedra, o primeiro módulo do “Capacitação de Multiplicadores das competências comportamentais”. Ministrado pela educadora Maíra Santiago da empresa Metanoia o treinamento teve como foco capacitar a equipe para dar continuidade no programa de treinamento nas competências comportamentais que está sendo aplicado a todos os funcionários da empresa. Para 2011 serão quatro módulos. Os outros três serão concluídos até outubro. Participaram profissionais do DRH das quatro unidades, mais quatro profissionais dos setores laboratório, suporte corporativo e segurança do trabalho. ■■



Funcionários durante o treinamento de capacitação

Melhoria Contínua da Produtividade

Programa é prioridade estratégica da Pedra Agroindustrial



Treinamentos para lideranças foram realizados em todas as unidades do grupo

Na edição de maio deste ano do jornal Observador falamos sobre a implantação do programa Melhoria Contínua da Produtividade e os treinamentos que envolvem temas como gestão, autogestão e proatividade dos funcionários para atingir metas e melhorar os resultados da empresa. Hoje o programa está ainda mais desenvolvido e já caminhou a passos largos para atingir seus objetivos.

“O programa de Melhoria Contínua da Produtividade está em nosso plano de ação como prioridade estratégica. Isto mostra a importância do programa para a empresa e a necessidade do comprometimento de todos. É uma ação conjunta de diversos setores, empenhados para estruturar e solidificar cada etapa do programa, levando a conscientização e envolvimento de todos os funcionários”, explica José Márcio Cavalcante, diretor Administrativo do grupo Pedra Agroindustrial.

A primeira parte do Programa de Melhoria Contínua possui três etapas: “Levantamento de indicadores e definição de metas para cada público específico”, que visa identificar os principais indicadores de produtividade de cada setor das áreas agrícola, industrial e administrativa. Esse levantamento é feito pelas lideranças de cada setor, através da análise e foco na produtividade; “Comunicação, educação e treinamento” é a segunda etapa e visa ampliar a

consciência sobre o programa, gerar compromisso e garantir o entendimento dos indicadores e sua utilização no dia-a-dia. A terceira etapa, “Acompanhamento e Gestão” tem como objetivo estruturar formas de monitoramento dos resultados pelas lideranças e funcionários nas áreas, estimulando a participação das equipes no processo.

“Estamos executando as três etapas simultaneamente, temos setores que já fizeram o levantamento dos indicadores e metas e estão na fase de treinamentos. Em outras áreas já foram desenvolvidas ferramentas de gestão para levar as informações dos resultados aos funcionários, que compreende a terceira etapa do programa”, menciona Carla Bellintani Pereira, analista de Processos Agrícolas Pl. da unidade Pedra. Todas as etapas precisam ser cuidadosamente aplicadas, para isso estão sendo formados grupos Multidisciplinares de Melhoria Contínua, que tem como objetivo garantir a efetivação de cada etapa do processo em todas as unidades da empresa. Neste mês de agosto gerentes, coordenadores, gestores e analistas envolvidos no programa participaram do treinamento específico para as lideranças visando uniformização dos conceitos. Foram 5 turmas na Usina da Pedra e 2 turmas nas unidades Buriti, Ibirá e Ipê cada, totalizando 11 eventos que reuniu mais de 280 participantes. “O objetivo do treinamento, foi nivelar o conhecimento das lideranças, analisar o status de

implantação das áreas e as próximas ações, foi um importante momento de reflexão sobre nosso modelo de cultura de resultados e sistemas de gerenciamento, enfatizando o papel importante de toda liderança no processo da melhoria contínua”, acrescenta Rinaldo Aparecido Capitelli, gerente de Desenvolvimento de RH do grupo.

Paralelo aos treinamentos, novas ferramentas de gestão estão sendo desenvolvidas para ampliar a participação das equipes na melhoria dos resultados das áreas. É o caso dos boletins de desempenho de máquinas e equipamentos, que semanalmente chegam às mãos dos motoristas de caminhões do transporte de cana e operadores de colhedoras. “O boletim traz os indicadores, as metas e resultados por equipamento. Índices como quilômetro por litro, rendimento energético e disponibilidade do equipamento entre outros são apresentados com resultados semanais e acumulados de safra. Através desses resultados os motoristas e operadores podem tomar medidas para atingir e superar as metas do seu equipamento”, explica Daniel Alves, coordenador de Logística Agrícola do grupo Pedra. A exemplo dos boletins outras ferramentas já estão em fase de estudos, como é o caso dos painéis da indústria, que trarão marcadores que possibilitam o próprio funcionário monitorar o resultado dos indicadores, possibilitando o acompanhamento dos índices para atingimento das metas definidas para sua área.”

Auditorias Internas

Sistema de Gestão da Qualidade realiza auditorias internas

Para manter os processos da empresa padronizados, o Sistema de Gestão da Qualidade, presente nas unidades do grupo Pedra Agroindustrial, realiza auditorias internas anualmente.

Através deste trabalho é possível promover melhorias e avaliar a conformidade no atendimento aos requisitos legais, estatutários, regulamentares e dos clientes aplicáveis no Sistema de Gestão.

Entre os dias 2 a 10 de agosto, a Usina da Pedra realizou a auditoria interna para o escopo da norma ABNT ISO 22.000, referente à Segurança de Alimentos, ABNT ISO 17.505 para Armazenamento de Etanol e check-list dos laboratórios, baseado na NBR 17.025.



Audidores internos da Usina da Pedra

Na Usina Ibirá, os auditores internos avaliaram a norma ABNT NBR ISO 22.000, nos dias 28 e 29 de julho. Entre os meses de agosto e setembro estão previstas auditorias internas nas unidades Ipê e Buriti. O escopo envolverá a ABNT ISO 17.505 e check-list dos laboratórios.

“Hoje temos uma equipe que soma 46 auditores internos em todas as unidades do grupo considerando a particularidade de cada unidade. São funcionários da Manutenção, Processos Industriais, Administrativo e áreas de suporte e apoio. O atendimento às especificações acordadas com a Copersucar é o nosso objetivo visando manter os padrões de qualidade nos produtos e segurança do alimento”, explica Vera Lúcia Alves Fidelis, gestora do Laboratório da Usina da Pedra.

Como funciona

Auditores internos são funcionários selecionados pela empresa para identificar conformidades nos seus processos. Eles participam de treinamentos com a finalidade de melhorar a interpretação das normas aplicadas na empresa e a condução da auditoria.

A identificação de conformidades é

baseada em normas pré-determinadas para atendimento ao processo de auditoria.

O processo de auditoria interna consiste em: planejar a realização do evento, definir o escopo, objetivo, duração, áreas envolvidas e auditores participantes. Durante a auditoria, os funcionários visitam as áreas definidas e fazem avaliações conforme o escopo das normas. Com isso, identificam ocorrências, conformidades e/ou oportunidades de melhoria, sempre com o objetivo de contribuir com a melhoria contínua dos processos da empresa. //



Audidores internos da Usina Ibirá

Novo Carregamento Ferroviário de Etanol

Sistema já está pronto para operar na Usina da Pedra

Neste mês de julho foi finalizada a obra para compor o novo carregamento ferroviário de etanol da Usina da Pedra. “Com toda a estrutura do carregamento pronta, recebemos a

Licença de Operação da CETESB e já estamos fazendo a programação junto a Copersucar para o início da operação do carregamento”, explica André de Andrade Marcolino, gestor de Projetos III do setor

de Engenharia da Usina da Pedra.

Foram instalados cerca de 2.100 metros de tubulação subterrânea que transportará o etanol direto do parque de tanques da indústria até a nova estrutura para o carregamento de vagões, composta por 3 tanques, dois ramais ferroviários, e dois pontos de carregamento de etanol totalmente automatizados e com todos os requisitos necessários para a segurança operacional.

“Aumentar significativamente a capacidade de expandir etanol por vias ferroviárias é um objetivo importante pelo impacto que causa à eficácia do sistema de transporte da empresa, seja pelo custo como pela logística integrada ao sistema Copersucar”, declara Carlos Alberto Valdevite, gerente Industrial da Usina da Pedra.

Com o novo sistema será possível carregar 20 vagões de etanol por dia. Além disso, a movimentação dos vagões será feita por car-puller, um dispositivo que dispensa a utilização de tratores. //



Nova estrutura para carregamento ferroviário de etanol na Usina da Pedra

PPR

Quais são as principais interferências para os resultados dessa safra

O PPR- Programa de Participação nos Resultados, este ano está trazendo à tona uma variável que impacta diretamente os índices do programa.

As fortes variações climáticas que em 2010 afetaram a lavoura, aliadas ao intenso florescimento, a intensificação de pragas e doenças e a geada, estão marcando drasticamente o Rendimento Energético das Colhedoras e a Eficiência Industrial levando os resultados do PPR a números menos favoráveis que nos anos anteriores.

Como foi colocado na matéria da edição passada do Observador: “Safra 2011 – Clima e doenças da cana são os principais fatores para a redução de moagem”, a queda de produtividade nos canaviais é um problema grave que está sendo vivenciado nesta safra.

Um dos índices impactados pela perda de produtividade é o Rendimento Energético das Colhedoras, pois seu cálculo é feito a partir da relação entre quantidade de cana colhida e consumo médio de combustível da Colhedora, ou seja, é o número que indica o percentual de consumo médio por hora de combustível por colhedora para colher uma tonelada de cana. Com canaviais com baixa produtividade, os gastos com combustível são maiores, pois o trecho percorrido para colher uma tonelada de cana é maior do que o percorrido em um canavial com produtividade dentro do normal.

“É importante ressaltar o trabalho que está sendo feito para a melhoria da logística nas frentes de colheita mecânica. Entre seus objetivos estão as boas práticas de condução da colhedora e dos caminhões, o que reduz o consumo de combustível, melhorando o rendimento energético. Este trabalho está sendo implantando pelo coordenador de Logística Agrícola Daniel Alves, que juntamente com os coordenadores e gestores da colheita nas unidades tem trazido

resultados que certamente aparecerão rapidamente e serão percebidos nos índices do PPR.” Avaliou Sérgio Luiz Selegato diretor Agrícola da empresa.

A Eficiência Industrial é o outro índice que está sofrendo perdas nessa safra na maioria das unidades do grupo. Seu valor é resultado da relação entre a quantidade de ATR – Açúcar Total Recuperável, que entra na indústria e a quantidade de açúcar e etanol produzidos. Um dos fatores que estão interferindo neste resultado é a moagem da cana que foi afetada pela geada na Usina Ipê e o florescimento do canavial nas outras unidades. Com a geada a cana teve que ser colhida mais cedo, antes de completar seu ciclo de 12 meses e, portanto, sem atingir a maturidade ideal e perdendo qualidade, ou melhor, sem a mesma quantidade de açúcar que teria se fosse colhida na época ideal, com o florescimento houve perda de qualidade como já foi exposto na matéria do observador citada no início da matéria.

“Desde que foi instituído na empresa em 1999, o PPR tem atuado como um importante programa de incentivo aos funcionários, pois os resultados têm, anualmente, apresentado

uma evolução crescente que demonstra a qualidade do trabalho da equipe e a realização da melhoria contínua das nossas atividades e processos. O que está acontecendo este ano é uma eventualidade causada por condições climáticas que afetam a produção agrícola e que fogem ao controle das pessoas. O importante é termos essa consciência de que estamos vivendo uma situação atípica e passageira”, afirma Claudinei Nogueira, gerente de Administração de Recursos Humanos.

É importante ressaltar que este cenário é constatado em todo o estado de São Paulo e na região Centro-sul. A Unica - União da Indústria da Cana-de-Açúcar colocou sua estimativa de safra para a região desde o início com uma perspectiva de quebra, número que vem sendo revisado para mais no decorrer da safra. O grupo está sentindo o impacto do clima e da redução da produtividade dos canaviais assim como a maioria das usinas do Brasil conforme afirmação da Consultoria Fermentec em visita na Usina da Pedra no dia 27/07/2011. E quanto à indústria, está buscando trabalhar diante desta situação com o maior rendimento possível. //

Para lembrar

O cálculo do PPR é feito a partir da soma de quatro fatores, são eles:

- * **Eficiência Industrial** - É o índice que representa a eficiência com que a indústria consegue transformar o açúcar existente na cana, em produtos finais: sacos de açúcar ou litros de etanol.
- * **Terra na Cana** – É o índice que mede em quilos por tonelada, a quantidade de terra existente na cana entregue na Indústria.
- * **Rendimento Energético das Colhedoras** – É obtido dividindo-se as toneladas colhidas por hora pela média de litros de combustível consumido por hora pela colhedora.
- * **Rendimento Energético dos Caminhões** – É obtido multiplicando-se o peso médio de cana transportada pela média de quilômetros percorridos pelo caminhão com um litro de combustível.

PPR ACUMULADO - período de apuração até 31 de julho de 2011

USINA DA PEDRA

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	85,0%	6,00%	8,00%
TERRA CANA	5,4	13,60%	19,00%
REND. ENERG. COLHEITADEIRAS	0,8420	0,00%	0,00%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	66,6	12,00%	16,00%
TOTAL		31,60%	43,00%

USINA IBIRÁ

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	86,4%	71,00%	100,00%
TERRA CANA	4,6	13,60%	19,00%
REND. ENERG. COLHEITADEIRAS	0,7570	0,00%	0,00%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	59,6	7,20%	10,20%
TOTAL		91,80%	129,20%

USINA BURITI

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	85,8%	46,00%	64,00%
TERRA CANA	6,8	6,10%	8,50%
REND. ENERG. COLHEITADEIRAS	0,8410	0,00%	0,00%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	59,3	7,20%	10,20%
TOTAL		59,30%	82,70%

USINA IPÊ

	Índices		
	Distribuição	Grupo I	Grupo II
EFICIÊNCIA INDUSTRIAL	87,1%	19,50%	26,50%
TERRA CANA	7,2	8,60%	12,00%
REND. ENERG. COLHEITADEIRAS	0,8930	0,00%	0,00%
REND. ENERG. TRANSP. CANA	65,7	10,80%	14,30%
TOTAL		38,90%	52,80%

Lembramos a todos os funcionários que as faltas reduzem o resultado final do PPR.

As faltas podem causar a perda do PPR proporcional, todas as vezes que essas faltas excederem 14 horas e 40 minutos no mês.

Auditorias Internas de Segurança



Auditor da Segurança do Trabalho realiza auditoria na área agrícola

A gestão de segurança e saúde ocupacional da empresa pressupõe uma série de ações preventivas e corretivas no âmbito das atividades da Pedra Agroindustrial. Dentre essas ações, destacam-se as auditorias nos diversos setores da área industrial e agrícola, na busca de evidências do desempenho em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho. As auditorias são realizadas pelos engenheiros e técnicos de segurança e podem ser acompanhadas por outros gestores, cipeiros e/ou por funcionários. Em alguns casos, técnicos de uma unidade auxiliam auditorias em outra unidade do grupo – o que permite observação mais detalhada, troca de experiências e imparcialidade. Essas auditorias ocorrem

por iniciativa operacional do SSHT, a pedido do setor interessado, por ocorrência de eventos ou sugestões e pedidos da CIPA / CIPATR. Elas são separadas em dois tipos: “Pontual”, quando há uma situação específica a ser analisada; e de “Gestão”, que busca analisar mais criticamente o sistema de gestão planejado. As auditorias de “gestão” se dividem basicamente em dois grupos: “Ambiental” e “Comportamental”. No quesito “Ambiental” observam-se as condições das estruturas, equipamentos, máquinas, arrumação, sinalização, etc., enquanto que no quesito “Comportamental” observam-se o desempenho dos funcionários no cumprimento de procedimentos, posturas na execução das tarefas, aplicação de

APPs, utilização de EPIs, entre outros. “O objetivo maior das auditorias que realizamos é avaliar as condições ambientais de trabalho, incluindo os aspectos comportamentais, e confrontar com os padrões e corrigir os desvios. Gera-se um relatório específico, onde consta o item observado, as condições encontradas / desvio, a consonância normativa a que se refere e as medidas de controle recomendadas, além de fotos que evidenciam o evento. São medidas que visam proteger a integridade física dos funcionários, preservar o patrimônio e o meio ambiente, além de consolidar a cultura de segurança”, explica Vanderlei da Silva Gusmão, técnico de Segurança do Trabalho Sr. da Usina da Pedra.

As auditorias são padronizadas nas quatro unidades do grupo, desde o foco da visita, documentação, sistema de apresentação, até chegar ao registro e relatório. “O relatório tem uma didática educacional, ele traz tudo aquilo que não está condizente com a política da empresa, além de apontar situações positivas, ou seja, conformidades. Apresenta também uma forma de solucionar os desvios e sugestões de como proceder”, finaliza Anderson de Oliveira, Engenheiro de Segurança do Trabalho Pl. da Pedra. Os relatórios são compartilhados entre os profissionais de segurança de todas as unidades a fim de promover ações conjuntas e troca de experiências. //

Jornal Observador 40 anos

Notícias de 1991

As páginas do jornal Observador de julho de 1991 retratavam o primeiro ano do Super Férias. Na edição, foi possível visualizar diversas fotos dos filhos de funcionários que estiveram no evento.

“Cerca de 400 crianças participaram do I Super Férias realizado de 22 a 28 de julho. (...) Foi uma semana super agitada, com jogos, filmes gincanas, tudo com muita energia”, dizia o texto.

Super Férias

Programa completa 20 anos

O Super Férias programa voltado às crianças e adolescentes filhos de funcionários da Usina da Pedra, completa em 2011, 20 anos de atividades esportivas.

“Iniciamos o Super Férias em 1991. Naquela época, as atividades aconteciam na usina, onde hoje é o pátio do Transporte. Havia quadra e campo de futebol, tínhamos campeonato de bola de gude, festival de pipa, música, entre outras atividades. Muitas das crianças que participaram das competições hoje trabalham na empresa”, lembra Adilson Aparecido Barboza, professor

de Educação Física.

Entre os dias 12 e 22 julho, cerca de 250 crianças se reuniram na sede do Serviço Social em Serrana para participar de torneios de mini vôlei, queimada, futsal, tênis de mesa, badminton (jogo de peteca com raquete), basquete, entre outros. Todos os esportes contam com a orientação dos professores de Educação Física, Adilson e Juliana Cristina Giotto.

O Super Férias tem o objetivo estimular as crianças e adolescentes para a prática de atividade física, importante para o desenvolvimento saudável. O

programa acontece todo ano, no mês de julho, gratuitamente para filhos de funcionários com idade entre 6 e 18 anos. //



Filhos de funcionários participam do Super Férias 2011

Xadrez na escola

Equipe patrocinada pelo grupo Pedra Agroindustrial é premiada

Os alunos participantes do projeto Xadrez na Escola receberam medalha de prata e bronze durante a 55ª edição dos Jogos Regionais do Estado de São Paulo. O evento foi realizado no mês de julho na cidade de Taquaritinga.

Na categoria feminina, as crianças Maria Eduarda da Silva, Janine Pereira da Silva e Marina Gabriela Faria dos Reis conquistaram o vice-campeonato. No masculino, os alunos Aelson Pereira,

Diego Nunes da Silva, Claudinei Henrique Neres de Souza e Eugênio Gabriel da Rocha ficaram em 3º lugar. Todos os participantes estudam na EMEF “Maria Celina Walter de Assis”, em Serrana.

No dia 9 de agosto, algumas crianças que venceram a competição estiveram na Usina da Pedra para comemorar a vitória dos jogos. No evento estavam presentes o diretor Presidente do grupo Pedra Agroindustrial, Pedro Biagi

Neto, o prefeito de Serrana, Nelson Cavalheiro Garavazzo, a secretária de Educação, Maria Izabel Zamboni, o secretário de Cultura, Esporte e Turismo, Adilson Aparecido Barboza, a gerente de Comunicação e Serviço Social, Sueli Aparecida de Aguiar, a coordenadora de Comunicação, Erika Moretini, além de professores que participam do projeto.

“Atualmente, mais de mil alunos, de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental desenvolvem atividades de matemática, educação artística, língua portuguesa e educação física através do aprendizado do xadrez”, afirma Adilson.

O projeto Xadrez na Escola é patrocinado pelo grupo Pedra Agroindustrial desde 2009, quando foi implantado em Serrana em parceria com a Prefeitura Municipal da cidade.

Através do patrocínio o grupo Pedra fornece materiais para as aulas, camisetas, relógios de xadrez, jogos de tabuleiro e ainda foi responsável pela contratação de um professor.

As crianças do Xadrez na Escola participam de diversos eventos durante o ano. Entre eles estão o Circuito SESC de Xadrez, Copa COC de Xadrez, Jogos Escolares do Estado de São Paulo, Jogos da Juventude, Jogos da Primavera e Festival Estadual de Xadrez. //



Equipe vencedora do Xadrez na Escola durante visita na Usina da Pedra

Expediente:

Observador – Publicação mensal da Pedra Agroindustrial S/A - Usina da Pedra, Usina Buriti, Usina Ibirá e Usina Ipê. Criada em novembro de 1970. Produção: Coordenadoria de Comunicação. Tiragem: 5.400 exemplares. Distribuição Gratuita. Endereço: Cx. Postal 02. Serrana - SP. Cep. 14150-000. Fone: (16) 3987-9000. E-mail: comunicacao@uspedra.com.br



Para o próximo
trabalho você só precisa
de uma ferramenta.



Pesquisa de Satisfação 2011

Em seu próximo trabalho não será preciso alicates, computadores, painéis, telefone, e-mail ou qualquer outro tipo de ferramenta que você use no dia-a-dia. Junto com o holerite de setembro você receberá a Pesquisa de Satisfação 2011 do grupo Pedra Agroindustrial e somente uma caneta e sua opinião sincera serão necessários para você realizar esta tarefa.

Responda as questões e deixe sua opinião sobre diversos pontos de seu trabalho. A pesquisa é anônima, ou seja, não precisa se identificar e, após a devolução dos formulários, todas as respostas serão tabuladas e avaliadas.

A devolução deverá ser feita entre os dias 08 e 14 de setembro, nas urnas dos relógios de ponto e refeitórios de sua unidade.

Participe! A pesquisa oferece uma oportunidade para mostrar suas opiniões, sugestões e promove a atuação com transparência dentro da empresa.



Pedra Agroindustrial S/A

